

Bolso cheio de sustentabilidade

Pecuaristas investem na integração entre a produção pecuária e cultivos arbóreos e provam que produzir de forma sustentável pode garantir mais lucro no final das contas, aliando produtividade e conservação de recursos

Ao longo dos últimos anos, o pecuarista brasileiro levou para dentro da porteira de sua propriedade a fama de chorão. O estigma foi motivado pelo fato do produtor rural estar sempre inconformado com o preço pago pelos frigoríficos na arroba de seu boi ou pelos laticínios, que não valorizam sequer um “litrinho” do leite produzido na fazenda. Como se não bastasse, mais recentemente o pecuarista passou a ser apontado também como o grande vilão do meio ambiente. Mas enquanto ambientalistas insistem em apontar erros, alguns criadores dão o exemplo e mostram que produzir com inteligência e sustentabilidade é a forma mais correta para rebater as acusações e faturar alto. Esse é o caso do

selecionador e criador de zebu da região de Campo Grande, Francisco Maia, que atualmente também está à frente da presidência da Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul).

Há cerca de dois anos e meio, Maia decidiu mudar os rumos do Rancho Cayamã, com três mil hectares, próximo a Campo Grande. A fazenda deixou de ser vista apenas como fonte de renda e passou a ser considerada também uma poupança, com rendimentos muito superiores aos praticados pelo sistema bancário. Supe-

riores porque, além de prever lucros triplicados, esta poupança está garantindo muito mais que simplesmente retorno financeiro. É o que se pode chamar de poupança verde. A poupança de Chico Maia, como é conhecido o selecionador da marca Guzerá da Zoom, nada mais é do que o investimento em um projeto baseado no sistema silvipastoril.

O sistema é uma alternativa para incorporar a produção de madeira ao empreendimento pecuário, e que nos últimos anos começou a ganhar espaço nas fazendas brasileiras graças à reunião das vantagens econômicas que cada um tem em separado, ou seja, o retorno da atividade pecuária e as características favoráveis do mercado de produtos florestais madeireiros, como afirma o pesquisador da Embrapa Florestas, Vanderley Porfírio da Silva.

O pesquisador explica que como benefícios imediatos perceptíveis dessa integração é possível destacar a proteção ao gado e à pastagem pelo efeito de quebra-ventos e sombra; e como não facilmente perceptíveis: ocorrem benefícios do menor escoamento superficial das águas da chuva. Segundo ele, efeitos de quebra-ventos e de sombra afetam positivamente no conforto animal que afeta por sua vez no desempenho animal, em produção

e/ou reprodução. O menor escoamento superficial das águas da chuva diminui erosão e aumenta a infiltração da água no solo, o que beneficia o crescimento da pastagem, influenciando positivamente no desempenho animal. “Os benefícios de médio e longo prazos incluem a construção de um valioso patrimônio de árvores para madeira (uma poupança!), melhoria da fertilidade do solo, favorecimento da agrobiodiversidade, criação de paisagens originais mais atrativas favorecedoras de atividades de agroturismo e mitigando a emissão de gases do efeito estufa decorrentes da atividade pecuária”, finaliza Porfírio.

Poupança verde

No Rancho Cayamã, a implantação do sistema silvipastoril foi feita a partir de módulos. Até o momento, o sistema já foi implantado em 400 hectares, mas a meta é atingir um total de 700, enquanto outros mil passaram a abrigar uma verdadeira floresta de eucaliptos. Enquanto no primeiro módulo com 100 hectares foram plantadas 500 mudas de eucalipto/ha, o segundo módulo, com 120 hectares, recebeu 680 mudas/ha. Segundo Chico Maia, as primeiras mudas plantadas já estão com aproximadamente 10 metros de altura e o gado já pasteja na área há aproximadamente um ano. “Se o zebu já é produtivo nas adversidades, seu desempenho é ainda melhor à sombra. O gado fica mais tranquilo, anda menos, e conseqüentemente gasta menos energia”, conta Maia.

O investimento nos dois primeiros anos refere-se especificamente a plantação das mudas e a três adubações por ano. Pelas contas de Maia, foram investidos para a implan-

Imobilizador de mamíferos



Para animais de pequeno e grande porte

- Dispensa o uso de anestesia
- Menos estresse ao animal e melhor manejo
- Alta tecnologia e resistência
- Diversidade de uso



TUDO EM ATÉ 3X SEM JUROS
NO CARTÃO **VISA**

O único no mercado com
opção de sondas diferentes



(42) 3232-2272

www.itcdobrasil.com.br
Sua loja virtual com frete grátis

tação do projeto no rancho Cayamã R\$ 3 mil por hectare. “O negócio tem que ser visto como uma lavoura, mas após este período de dois anos, o produtor precisa apenas dar manutenção”, esclarece.

A intenção do pecuarista é dar o primeiro corte em parte das árvores de eucalipto dentro de quatro ou cinco anos. A outra parte deve ser cortada apenas quando atingir 12 anos, com a finalidade de ser comercializada para a indústria moveleira. “Acredito que com o sistema eu consiga triplicar o lucro da atividade. O que estou fazendo é uma poupança para daqui a cinco anos, pois sei que a demanda por madeira será cada vez maior nos próximos anos. Além disso, o sistema é uma forma de se produzir com sustentabilidade, e com certeza isto agregará valor à carne”, pontua Maia.

Como lembra Vanderley Porfírio, da Embrapa Flores-
tas, vale ressaltar que os elementos de custos são: mudas de árvores, adubo para árvores, proteção para as árvores caso opte por manter o gado na área com as mudas ainda pequenas, mão-de-obra para plantio e tratamentos culturais, iscas formicidas. Os custos variam regionalmente e também com o arranjo espacial adotado (largura das ruas, número de linhas de árvores por faixa, distância entre árvores na linha e distância entre linhas de árvores).

Outra realidade

Outro exemplo é o da fazenda Triqueda, localizada em Coronel Pacheco/MG, que há cinco anos começou a investir no sistema. Atualmente, dos 380 hectares disponíveis, 50 estão sendo utilizados pelo sistema silvipastoril, que integra pecuária de corte e eucalipto. A intenção dos sócios, Regina Maria Gama Oliveira e Leonardo de Oliveira Resende, é de que em breve outros 25 hectares também sejam incluídos no sistema. Outros 100 hectares da propriedade são utilizados somente para a produção de eucalipto tradicional.

No caso da Triqueda, os investimentos foram menores. Leonardo conta que foram investidos por hectare uma média de R\$ 1.500 a R\$ 2.500. “O custo depende do número de mudas que serão plantadas por hectare. No método que escolhi planta-se entre 300 e 500 mudas/ha”, diz.

Assim como Chico Maia, Leonardo e sua mãe, Regina, começaram a investir no sistema para agregar valor à propriedade, e não se arrependem. “Esta foi a forma encontrada para aumentar a rentabilidade, porque só a rentabilidade da pecuária é muito limitada. Apenas com a pecuária, o lucro anual é de R\$ 300 reais por hectare, enquanto nossa expectativa com o sistema é de lucrar mais de R\$ 4 mil/ha”, admite ele.

Para o criador, o sistema silvipastoril ainda esbarra em duas barreiras: falta de conhecimento e o retorno em longo prazo, uma vez que na Fazenda Triqueda, por exemplo, parte do lucro só será literalmente colhido dentro de três anos, enquanto outra parte será colhida em sete. “No entanto, esperamos uma média de lucro de 30% ao ano (sem computar a compra da terra), o que é muito bom se comparado ao rendimento da poupança que não chega a 10%”, diz Leonardo.

Experiência com resultados

Há alguns anos, um amplo trabalho de extensão realizado pela Emater/PR (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) junto aos criadores do


Plantação de eucaliptos do Rancho Cayamã



estado fez com que muitos adotassem o sistema silvipastoril nas propriedades. Uma das regiões onde o sistema vem dando certo é o noroeste do Paraná, onde muitos produtores já colhem bons resultados com a integração entre pastagem e espécies arbóreas.

Na chácara Modelo, localizada em Tapejara/PR, a utilização de árvores é antiga. Quando, na década de 70, a propriedade ainda se dedicava exclusivamente à produção de café, as primeiras árvores do gênero *Grevillea* foram plantadas com o objetivo de atuarem como quebra-vento, conforme explica Antonio Valentim Penasso, proprietário da chácara.

Com o declínio do café na região, Penasso passou a se dedicar ao cruzamento de nelore com outras raças e à plantação de sorgo para produção de silagem no inverno. Mesmo após a mudança no foco de produção da chácara, as árvores de *grevilea* continuam por lá, e hoje o criador já perdeu a conta de quantas árvores do gênero existem na propriedade. Ele lembra que, a partir de 1986, elas passaram a ser utilizadas para proteger a pastagem. "Começamos a perceber que quando geava, embaixo das *grevíleas* a pastagem não queimava e na seca a pastagem também sofria menos. Sem contar os benefícios que as árvores trouxeram ao gado, através do conforto térmico. No inverno, os animais se protegem do frio debaixo das árvores, enquanto no verão o gado não desce cortando em curva de nível", explica o criador. Penasso conta que as *grevíleas* foram a melhor opção para sua propriedade. "Havia algumas árvores de eucalipto, mas percebemos que a *grevilea* era melhor para nossa região", completa.

Além de servir para proteger as pastagens, as *grevíleas* também passaram a servir à propriedade de outra forma. No local, foi montada uma mini-serraria, com um investimento pequeno, algo em torno de R\$ 6 mil reais. Nesta mini-serraria, as *grevíleas* secas viram madeira para servir à própria chácara, ou então são vendidas beneficiadas, o que agrega valor para o produtor. "Sem ser beneficiada a madeira não chega a valer 40 reais; beneficiada, na nossa serraria, a árvore pode ser vendida por até 200 reais", explica, lembrando, porém, que as árvores são plantadas pensando somente na proteção da pastagem e não com fins comerciais. 



1º Leilão Virtual

Brahman Escol

15 Setembro 2009

Terça-Feira 21h



Serão ofertados 44 lotes, 87 animais entre Bezerras, Novilhas e Vacas Prenhes, Vacas Paridas, Touros e Prenhezês Especiais.

Transmissão:



Leiloeira:



Assessoria:



Patrocínio:



Informações:

fazenda@fazendasantaclara.com.br
(14) 3768-6256

O melhor do Brahman.

www.brahmanescol.com.br